



**A Rede GPR - Grupos de Produção e Resistência organização Política da
Juventude Camponesa e Produção Agroecológica**
*The GPR Network - Production and resistance organization groups
Peasant Youth Policy and Agroecologic Production*

MOURA, Daniela de Moraes¹; BORBA, Maria de Fátima Alves².

¹ Técnica em Agropecuária, graduando o Curso de Licenciatura em Educação do Campo na **UFRB**, militante da Pastoral da Juventude Rural. danielamoraes.ta@gmail.com,
redegpr@gmail.com

² Assistente Social, pós-graduanda em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe na **UNESP**, militante da Pastoral da Juventude Rural. fatimaborbapjr@gmail.com

Resumo: Os Grupos de Produção e Resistência – GPR são Empreendimentos Econômicos Solidários que trabalham com diversos tipos de produção. Estão organizados em diversos estados do Brasil e surgiram na década de 90 através dos grupos de base da PJR - Pastoral da Juventude Rural, com a necessidade de produzir como forma de viabilizar a permanência dos jovens no campo. Ao longo do tempo foram crescendo e se multiplicando, surgindo a necessidade de uma organização em Rede para melhor articular esses grupos, trabalhar a formação e o fortalecimento das ações, principalmente na gestão, produção e comercialização justa e direta com base nos princípios da agroecologia.

Palavras-Chave: Juventude; Rede; GPR; agroecologia.

Abstract: The Group Production and resistance - GPR Economic Solidarity developments are working with various types of production. They are organized in various states of Brazil and appeared in the 90s through the grassroots groups of PJR - Pastoral of Rural Youth, with the need to produce in order to facilitate the stay of young people in the field. Over time they were growing and multiplying, resulting in the need for a Network organization to better articulate these groups, work training and the strengthening of actions, especially in management, production and fair and direct marketing based on the principles of agroecology.

Keywords: youth; network; GPR; agroecology.



Contextualização

A Pastoral da Juventude Rural (PJR) surge no ano de 1983 quase que simultaneamente em duas regiões do Brasil – Sul e Nordeste e se organiza em grupos de bases: Grupos de Comunidades; Grupo de Vivências; Grupos de Produção e Resistência (GPR).

Os GPR No seu início eram chamados de GPA - Grupos de Produção Agroecológica, que por falta de Crédito para subsidiar a produção passou a ser chamado de Grupo Produção e Resistência, visto que os jovens teriam a necessidade de resistir para produzir e permanecer no campo. Por ser um tipo de grupo de base da PJR tem como características a mística, a luta, o campo como lugar de vida e trabalho, o estudo e o companheirismo, assumindo uma identidade diferente identificada no seu próprio nome, grupo, por ser um espaço de cooperação entre os jovens, familiares em geral por não excluir os adultos do processo produtivo. Produção, como geração de renda através da organização do trabalho produtivo a partir da agricultura (produtos in natura e/ou beneficiados), produtos feitos com matéria prima como artesanatos, ou cultura e serviços relacionados à natureza, o turismo rural, por exemplo. E Resistência pela necessidade da resistir e lutar por melhores condições de vida e permanência do jovem no campo, viver e nele produzir com uma boa relação com a natureza com base nos princípios agroecológicos, visando à construção de um Projeto Popular para o Brasil. Surgem, portanto, como uma alternativa construída e desenvolvida pela própria juventude rural para enfrentar a pobreza e a falta de políticas públicas destinadas a este seguimento da população.

O desafio é organizar a juventude a partir das experiências de produção, baseado na agroecologia e na cooperação, somando a necessidade de ir produzindo um novo modelo agrícola, distinto ao proposto antes pela “Revolução Verde” e agora pelo o agronegócio. (CNPJR, 2012)



Economia Solidária nem sempre corresponde à Economia Popular Solidária (EPS), pois podemos encontrar características de solidariedade em outras organizações e em ações econômicas que não sejam de cunho popular. É dentro desta perspectiva de Economia Popular Solidária que os GPR atuam na autogestão e cooperação.

Desta forma, a Rede GPR nasce com o desafio de organizar a juventude camponesa a partir de experiências de produção. Portanto, é também uma proposta política desenvolvida pela PJR para resolver demandas de sua base que por meio da produção agroecológica, uma alternativa de permanência da juventude no campo, desenvolvendo a renda e a soberania alimentar, na agricultura camponesa e na Economia Popular Solidária, através da formação permanente e da organização política da juventude para ir construindo um projeto popular para o campo e para o Brasil, sendo a juventude a protagonista de todo processo.

Descrição da experiência

Os Grupos de Produção e Resistência trabalhavam independentes, cada um com sua produção específica de acordo com a realidade de sua região, vendo a necessidade de se auto organizarem e cooperarem entre si e entre outras redes, formam a Rede GPR, que visa fortalecer, articular e organizar os Empreendimentos de Economia Popular e Solidária, focando principalmente gestão, produção e comercialização. A Rede GPR iniciou sua articulação e consolidação com o apoio da SENAES/MTE e ANJR-TL (Associação Nacional da Juventude Rural), com um projeto de formação de redes para empreendimentos econômicos solidários. No projeto trabalhamos com 61 empreendimentos, divididos em quatro Bases de Serviços (BS). A BS 01 com 20 GPR Bahia 16 em 02 municípios, em 07 municípios, Antônio Gonçalves, Aporá, Campo Formoso, Cansanção, Esplanada, Inhambupe, e Santa Luz. E Sergipe com 04 GPR, em 02 municípios, Poço Redondo e Porto da Folha. A



BS 02 com 17 GPR no estado de Pernambuco, em 08 municípios, Araçoiaba, Garanhuns, Iguaraci, Palmares, Santa Cruz, São José do Egito, Sertânia e Tupanatinga. BS 03 tendo 14 GPR nos estados de Paraíba, com 12 GPR em 06 municípios, Boqueirão, Congo, Gurinhém, Monteiro, Rio Tinto e São Domingos do Cariri. Rio Grande do Norte 01 GPR, no município de São Paulo do Potengi e Ceará com 01 GPR, no município de Crateús. E, BS 04 no estado do Espírito Santo com 10 GPR, em 06 municípios, Água Doce do Norte, Barra do São Francisco, Montanha, Nova Venécia, São Gabriel da Palha e Vila Valério.

Os GPR realizam atividades específicas da base e depois interligam a estrutura nacional a Rede GPR Brasil, esta mantém relações com outras redes que comungam dos mesmos princípios. Nas Bases de Serviço, o Comitê Gestor da Base de Serviço (CGBS) é formado por um jovem de cada grupo, o técnico em agropecuária, um articulador político, entidades convidadas, o objetivo do CGBS é planejar as ações nos grupos e as atividades da BS, os Seminários da Base de Serviço (SBS), realizados com intuito de articular, formar e organizar os GPR, na perspectiva solidária, gestão participativa e com princípios agroecológicos. E as Visitas Técnicas aos GPR, sendo um apoio técnico para contribuir com os grupos na organização da produção e ser a ligação entre grupo, base de serviço e Rede. A organização na Rede GPR Brasil é feita através do Grupo Gestor Nacional (GGN), composto por todos os técnicos, articuladores políticos, consultores (em agroecologia, gestão e comercialização), a equipe administrativa e convidados, tem o objetivo fazer a gestão de todo processo organizativo da Rede e suas ações nas bases e nacional. E o Seminário Nacional (SN) com representantes de todos os GPR realizando formação e fortalecimento dos GPR.

Resultados



A consolidação da Rede GPR, como articulação, formação e fortalecimento dos grupos com acompanhamento técnico para melhorar a produção, a gestão, a comercialização e trabalhar com uma produção agroecológica, com harmonia com a mãe terra, está cumprindo o objetivo, contribuir com a renda familiar do camponês e com a permanência no campo. A aproximação e integração com outras redes de produção e articulação de jovens é o ponto forte da Rede GPR. Os processos formativos com apoio dos consultores, das entidades parceiras e os jovens como protagonistas de todo processo de construção se consolida a ideia de ser uma rede de articulação política para apoio aos empreendimentos, esses têm autonomia de buscar formas de arrecadar recursos para contribuir com as diversas produções, que já se concretizam em todas as bases de serviços.

Agradecimentos

A todos que contribuem direto e indiretamente para construção e consolidação da Rede GPR Brasil, em apoio à Juventude Camponesa.

Referências bibliográficas:

CNPR - Equipe Nacional dos GPR. **Grupo de Produção e Resistência: Como iniciar a sua construção.** Apoio CESE, 2012, Coleção GPR da PJR, p. 1-39.

Escola de Formação Básica Multiplicadora da Economia Popular Solidária. **Que mundo estamos construindo? Economia Popular Solidária.** (mimeo)

MANSAN, P. R. A. **Juventude camponesa e permanência no campo.** 2012, Disponível em: <http://www.pjrbrasil.org.br>, acesso no dia 12/06/2014